

**Conferencista:** Anelito de Oliveira

**Súmula curricular:** Professor e pesquisador do Programa de Mestrado em Estudos Literários da Unimontes (MG). Pós-doutor em Teoria Literária pela Unicamp, com estágio de pesquisa nas Universidades do Porto, Nova de Lisboa, Salamanca, Lisboa e Minho. Doutor em Literatura Brasileira pela Usp e Mestre em Literatura Brasileira pela UFMG. Editor do Suplemento Literário de Minas Gerais no período de 1999 a 2003, editor da Revista Orobó no período 1997 a 1999, fundador e editor da Orobó Edições e Diretor Executivo da Imensa Editorial. Crítico e ensaísta com vasta colaboração em jornais como Folha de S. Paulo, Estado de Minas e O tempo, bem como em revista como Dimensão e Revista da Usp. No meio acadêmico, dispõe de trabalhos publicados na Revista de Estudios Portugueses y Brasileños da Universidade de Salamanca, na revista Estudos de literatura contemporânea da Universidade de Brasília, na revista TextoPoético da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e na revista Eutomia da Universidade Federal de Pernambuco. Orientou e participou de dezenas de bancas de mestrado e eventos acadêmicos no país e no exterior. Publicou centenas de artigos em Magazine, revistas e livros. Organizou *O defunto e a escrita: Machado de Assis segundo Brás Cubas* (1999) e *Fenda: 16 poetas vivos* (2001). Publicou *A aurora das dobras: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila* (ensaio, 2013), *Lama* (poesia, 2000), *Três festas A love song as Monk* (poesia, 2004), *Transtorno* (poesia, 2012), *Mais que o fogo* (poesia, 2012) e *A ocorrência* (poesia, 2012). [anelitodeoliveira@globomail.com](mailto:anelitodeoliveira@globomail.com)

Conferência: **Alterografias: sistema literário, convenções estéticas e experiência afrobrasileira**

**Dia 06 de abril - Auditório do ILCH – 14h 30m**

**Resumo:** Proposta de releitura do sistema literário brasileiro, conforme formulado por Antonio Candido, em face da experiência histórica de afrobrasileiros, que não compartilham, via de regra, de valores estéticos das elites letradas. Pretende-se apresentar o conceito de alterografia como dispositivo hermenêutico capaz de ensinar a compreensão de obras produzidas a contrapelo da escala de valores estéticos que orienta o sistema literário brasileiro, restando, por isso mesmo, ignoradas sob o argumento de que não são alta literatura, sobretudo quando parecem, inclusive, apenas técnicas, científicas.